



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: DIREITO AO SABER DA CULTURA LOCAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA**

Maria Aparecida da Conceição Neves  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IFBAIANO, Brasil.  
Endereço eletrônico: maria.neves16@hotmail.com

Estácio Moreira da Silva  
Instituto Federal Baiano (IF Baiano), Brasil  
Endereço eletrônico: estacio.moreira@ifbaiano.edu.br

Haudrey Germiniani Calvelli  
Instituto Federal Baiano (IF Baiano), Brasil  
Endereço eletrônico: haudreyg@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem o objetivo de analisar como o currículo da educação do/no campo pode contribuir para a garantia do direito ao saber da cultura local de uma comunidade quilombola, refletindo a respeito do currículo da escola do campo e buscando entender os saberes culturais do campo.

Na construção do currículo da educação do campo, os conteúdos precisam ser pensados, não como verdades absolutas e neutras, mais sim como saberes históricos e culturais construídos socialmente a serem questionados e confrontados com as experiências dos alunos, permitindo a produção de novos conhecimentos. Desse modo, os saberes e conhecimentos abordados no currículo das escolas do campo precisam estabelecer uma relação direta com as vivências e as experiências dos estudantes e com o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para ampliação de atividades sociais, culturais produzidas no campo, como forma de reconhecimento da cultura local.

Nesse sentido, o estudo em questão possibilita construir um novo olhar acerca da realidade educacional em especial no tocante ao currículo e o direito ao saber da cultura local, bem como a escolha e a socialização dos saberes culturais ensinados na sala de aula e o processo de reconhecimento da cultura local. Isto porque que muitas escolas do campo não incluem em sua matriz curricular os saberes da cultura local.

Compreendemos que uma matriz curricular voltada para a realidade cultural dos sujeitos do/no campo possibilita a construção e o reconhecimento dos saberes locais.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Também, entendemos que a escola é um local propício para o desenvolvimento, afirmação, reafirmação e reconstrução dos saberes culturais. Desse modo, considerando os marcos legais e estudos realizados sobre a temática, torna-se necessário pensar na seguinte questão: Como o currículo da educação do/no campo pode contribuir para a garantia do direito ao saber da cultura local de uma comunidade quilombola no município de Bom Jesus da Lapa?

### **Refletindo o Currículo da Escola do Campo**

O currículo na educação tem se tornado cada vez mais denso e extenso de ser entendido no contexto social e cultural principalmente, para que sejam compreendidas as formas de institucionalização e materialização na educação.

De acordo Sacristán (2013) o currículo não é apenas um conceito teórico, necessário para explicar a realidade, mas que serve também para regular as práticas pedagógicas. Acrescenta ainda Sacristán (2013) que o currículo serve para conceber e planejar o futuro, pensar sobre o que os alunos precisam aprender e como espera que esses alunos aprendam e de que forma espera que possa melhorar.

Segundo Pimentel (2007, p. 20) é preciso que fique explícito que

[...] o currículo é, antes de tudo, uma configuração dos modos de vida de habitar o mundo, por isso mesmo não pode ser pensado fora dos limites e possibilidades de sentir, agir e pensar a humanidade que faz as histórias do presente no solo sempre fértil e fecundo da escola e de todos os espaços em que vive comum inspira e prática a educação.

Na compreensão dessa linha teórica o currículo está imbuído com algum tipo de poder, já que o currículo não é neutro, conduz e representa a ideologia e a intencionalidade da educação. Do mesmo modo, Silva (2004, p.16) considera que, “o currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo, na medida em que buscam dizer o que o currículo deve ser não podem deixar de estar envolvidas em questão de poder”. O autor ressalta que escolher e privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder. Ou seja, acentuar, as diversas probabilidades, de uma identidade ou subjetividade como sendo a ideal é também, uma operação de poder.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



## METODOLOGIA

A opção metodológica adotada para atender ao problema suscitado teve como base a pesquisa-ação pelo fato desse tipo de pesquisa permitir que o pesquisador estabeleça uma relação com as pessoas da comunidade pesquisada e desempenhem um papel ativo na proposição de ações em busca de práticas curriculares mais adequadas a cultura local e regional da comunidade Quilombola.

Segundo Thiollent (2005, p.14)

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na primeira fase da pesquisa, mediante um diagnóstico participativo sobre o reconhecimento do currículo da escola, buscamos compreender as necessidades de inclusão ao saber da cultura local ou não, momento em que utilizamos a observação, porque segundo Lüdke e André (1986), a observação é um método de investigação que quando associada a outros instrumentos de coleta de dados, estabelece um contato pessoal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Acrescenta ainda Marconi e Lakatos (1996, p. 79) que a observação é o ponto de partida da investigação social que

[...] ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas orienta seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (MARCONI & LAKATOS 1996, p. 79).

Desse modo, a observação foi indispensável para a pesquisa no momento de captar várias informações em relação ao currículo e a inserção do saber da cultura local, pois a observação possibilita ter uma variedade de informações que não podem ser detectada em outros métodos.

Também entrevistamos os sujeitos na obtenção de informação acerca do que eles sabiam e pensavam a respeito da temática em estudo. A esse respeito Ludke e André (1986, p. 34) enfatiza que “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e concorrente da informação desejada, praticamente com



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.”

Os dados e as informações obtidos por meio da observação e a entrevista permitiram caracterizar os sujeitos da pesquisa, além de evidenciar a percepção dos interlocutores (citados aqui com nomes fictícios) sobre o currículo e o acesso ao saber da cultura local, conforme apresentaremos a seguir.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados oriundo das observações e entrevistas realizadas nessa pesquisa evidenciaram a relação que as professoras estabelecem com o currículo, ou seja, quando questionamos as professoras **Qual era a sua concepção de currículo?** Elas foram enfáticas em responder:

*Primeiramente é importante que o docente conheça os princípios e as finalidades da educação. O plano de trabalho deve ser vinculado à realidade e às necessidades do discente em relação ao ensino aprendizagem. (Professora Festa de São Francisco, 17/04/2018)*

*A concepção de currículo escolar é centrada no conhecimento privilegiado, aborda os conteúdos e as vivências. (Professora Samba de Roda, 10/04/2018)*

Nota-se que a partir recordações das professoras é possível perceber a importância da relação entre currículo e as vivências para a construção dos saberes culturais dos estudantes.

A respeito dessa relação, Silva (2004, p.15) esclarece

que no curso dessa “corrida” que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos. Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade.

A partir memória reconstruída pelas professoras, a observação e com base em Silva (2004) percebemos que as concepções de currículo apontadas pelas professoras está associada às vivências, a identidade, a formação acadêmica, a relação de pertencimento ao campo, a militância, a luta pela conquista do território e, principalmente, pelo fato de atuarem há vários anos na Educação do Campo Quilombola. Também perguntamos às



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

professoras **Como deve ser desenvolvida a proposta curricular para os alunos do campo?**

*A concepção curricular da educação do campo deve esta atrelada à realidade do educando, trabalhar valores, identidade e cultura. (Professora Festa de São Francisco, 17/04/2018)*

*A construção das diretrizes curriculares da educação do campo, e trabalhar os conhecimentos dos alunos e da comunidade. (Professora Samba de roda, 10/04/2018).*

Na compreensão das professoras o currículo precisa que atender as particularidades da Educação do Campo de forma que os conhecimentos e saberes contextualizados com a diversidade cultural, ambiental, social e econômica do campo. Como esclarece (MOREIRA e SILVA 1995, p. 28)

O currículo não pode ser o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é assim, um terreno de produção e de política cultural no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.

As professoras compreendem a importância de inserir no currículo os saberes advindos da realidade dos alunos, assim como, as festas tradicionais culturais que fazem parte da comunidade, os saberes das pessoas mais velhas, as relações entre as famílias.

## CONCLUSÕES

Os resultados apontam que na comunidade quilombola de Lagoa das Piranhas em Bom Jesus da Lapa-Ba apontam que as professoras são preparadas para desenvolver sua prática realizando um trabalho que permite o reconhecimento enquanto agentes da educação e nesse percurso contribuem para afirmação, reafirmação e propagação dos saberes da cultura da comunidade.

Desse modo, as professoras buscam inserir em suas práticas pedagógicas os saberes culturais da comunidade. É nesse sentido, que percebemos a importância de rever o currículo da escola e ampliar ações que contemplem os saberes da cultura local. Em síntese, a pesquisa evidencia que o currículo da Educação do Campo deve ter como premissa a educação valorização, reconstrução e propagação da cultura local.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo; Currículo; Saberes Culturais.

## **REFERÊNCIAS**

LUDKE, M; ANDRE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, A. F; SILVA, T. T. da. **Currículo, Cultura e Sociedade.** 2. Ed. Revista São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTEL, Á. P. In: \_\_\_\_ **Currículo, Diversidade e Equidade: luzes para uma educação Inter crítica.** Salvador: Edufba, 2007.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade uma introdução as teorias do currículo.** 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2005.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**